TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 30 NOVEMBRO DE 2012 ANO XIV - Nº 2.404 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500 redacao@tribunafeirense.com.br

EXCLUSIVO:

Yoany Sánchez na Tribuna

A blogueira que revelou ao mundo as verdadeiras condições em que vive o povo cubano narrando inclusive dificuldades banais do cotidiano, recebeu um grupo de feirenses em seu apartamento em Havana. Entre eles os colunistas da Tribuna Feirense, Rafael Velame e César Oliveira.

A história será contada nesta e na próxima edição da Tribuna. Nesta semana, a narrativa da tensão de contactar, entrevistar e trazer de volta o material produzido. Na próxima, a entrevista em si, onde a dissidente do regime dos irmãos Castro expõe suas ideias e anseios para o país em que vive.

8 e 9

FOTOS: Xiko Melo

Rafael Velame (à esquerda) e César Oliveira conversam com Yoani, que recebeu passagens para vir ao Brasil em 2013, quando o governo cubano promete facilitar a saída do país

Celulares expulsos da escola

Projeto em tramitação na Assembleia Legislativa quer proibir celular em sala nas escolas estaduais. Em cartaz (ao lado), direção da escola do Rotary já lança mão de uma lei cearense para tentar controlar o abuso.

Lei 14.146/08 – PROIBIDO O USO DE CELULARES NA SALA DE AULA

Projeto de lei do deputado Artur Bruno (PT), transformado na **Lei 14.146/08**, é um dos cinco projetos transformados em lei escolhidos para receber o Prêmio do Mérito Legislador 2008. A Lei proíbe o uso de celulares e outros equipamentos de comunicação eletrônicos e demais aparelhos similares, nos estabelecimentos de ensino do Estado, no horário das aulas.

6

Aeroporto terá dois voos por dia

A demanda em Feira não justifica nada além de um pouso e uma decolagem em avião de médio porte. Promessa é operar em 2013.

14

Salve-se quem puder na prefeitura

4

Tatuados e arrependidos

13

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Ruínas

Credores travam, nas surdinas, verdadeira batalha campal para receber os créditos da prefeitura. Dizem os especialistas que significativa parte do débito não será paga. A contabilidade irá fechar com o que recebeu, mostrando que está uma beleza, mas a coisa tá de botar fogo no circo. Tem gente que não reclama com medo de ficar de fora e tem gente que reclama para não ficar de fora. Seja como for, prestar um serviço e não receber, ou receber, dando graças a Deus, entre outros, pelo que conseguiu, é indecente com qualquer prestador. Ao que parece não basta perder, tem de atolar o pé na jaca.

Varredura

O prefeito Tarcízio faz, ao fim, o que devia ter feito no começo. Promove uma diáspora no governo, mandando pra rua da amargura gente que trabalha e gente que vivia encostada na viúva. Se estiver certo agora é porque errou antes. E vice versa. Mas é melhor uma casa enxuta com credor em dia do que o contrário, já dizia a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Câmara

Confesso certo temor pelo futuro da Casa da Cidadania. Se certas derrotas foram uma vitória para o município em outras se deu o inverso. Talvez a velha bancada pudesse deixar um plano de trabalho para a nova bancada. Até porque não vai dar pra tolerar uma Câmara de amém, com os robustos salários.

Yoani Sanchez

Nesta edição e na próxima os leitores lerão um furo de jornalismo conseguido pela equipe que juntou Cesar Oliveira, Rafael Velame, Xiko Melo, e Ângelo Almeida. Não foi só ser solidário com a dissidente que desafia a ditadura cubana, mas a busca da notícia, de forma ousada. O interesse jornalístico do fato. Conseguimos uma entrevista exclusiva e um vídeo que estão sendo legendados e copiados e serão publicados na próxima edição da Tribuna, realizados em clima de tensão e apreensão. É uma notícia de interesse internacional. Nesta, o jornalismo feirense marcou um belo gol.

Estresse

Atualmente, em Feira, todas as manhãs exigem dose extra de diazepam, afinal, dorme-se governista e acorda-se desempregado.

Secretariado

Um secretário, candidato forte, não estará no governo. Embora se possa mudar de opinião.

Vereador

Salvo alguns tiros sem sentido, Marialvo foi um bom vereador, nos seus mandatos. Foi corajoso, assumiu posturas contra o próprio PT - talvez daí a fritura e escanteio de que foi vítima -, fez denúncias corretas, em sua maioria. Agora mesmo faz o importante alerta sobre a nascente do Lago, ou melhor, da Poça do Geladinho, que pode ser invadida já que não está preservada. Aliás, a Secretaria de Meio Ambiente precisa se manifestar sobre isso, talvez o Ministério Público. Enfim, foi um bom vereador para a cidade.

Futebol

Há muito o futebol brasileiro é apenas um ajuntamento de bandidos, salvo as exceções, liderados pela CBF do corrupto Ricardo Teixeira, que, apesar de afastado, botou um ladrão de medalhas no lugar. Agora, a operação Porto Seguro, da PF, pegou mais um com nome de canastrão, um tal Del Nero, também infiltrado no ramo. Enfim, há muito o futebol deixou de ser esporte e se tornou apenas negócio. Dos sujos...

Candidatura

O governador, pra meu estarrecimento, já declarou que em princípio é contra a repetição de mandatos, mas que ele faz política e sempre que as necessidades da política contrariam seus princípios ele opta pela... política. Assim, traindo mais uma bandeira do partido, o PT vai apoiar Marcelo Nilo para mais um mandato. É o velho coronelismo carlista travestido com verniz ideológico. Nilo é aquele que não implantou Comitê de Ética na Assembleia (talvez por conhecer demais seus companheiros), permitiu funcionários fantasmas, teve comportamento desastroso nas greves da polícia e professores e estourou o orçamento da Assembleia em R$ 30 milhões, em plena crise econômica, mostrando sua incapacidade administrativa. Baianos não precisam de mais do mesmo. Triste Bahia.

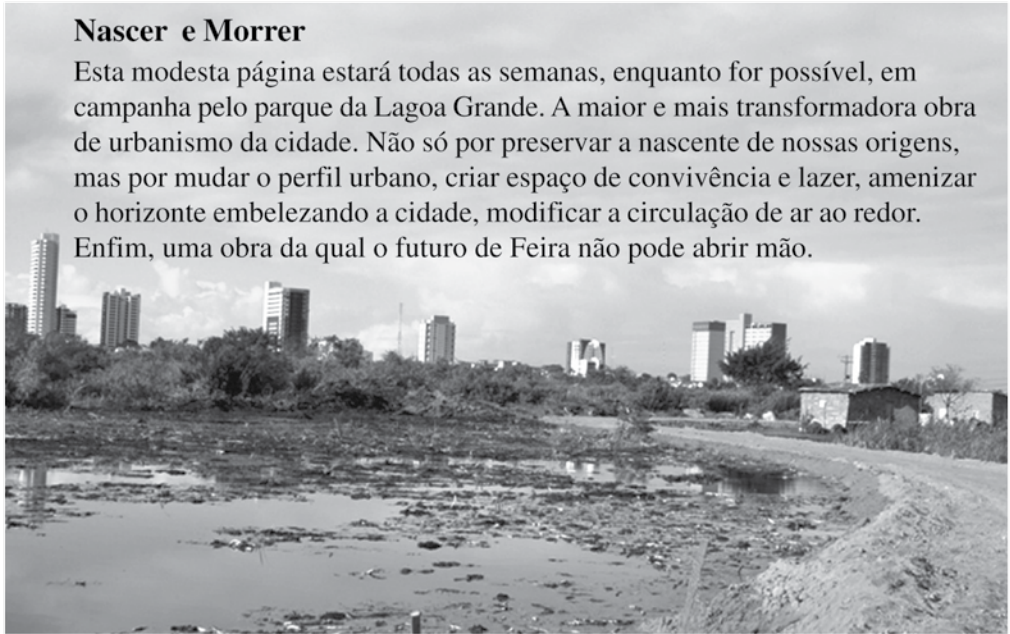
Lula

Aos deslumbrados, falta capacidade crítica; aos beneficiados, falta isenção; aos oportunistas falta decência; aos opositores falta coragem. Assim, Lula, vai sobrevivendo de escândalo em escândalo, como se o Bolsa Família fosse um salvo conduto moral. A herança podre que entregou a Dilma explodiu, de novo, em São Paulo com Rose - a traficante de influência - com a qual trocou 122 telefonemas e que levou em 15 viagens ao exterior, de forma ilegal, sem registrar na comitiva. Não se sabe a especialidade de Rose para merecer tamanha deferência, além de um super passaporte diplomático. Ao sentir o mau cheiro, Lula, foi, mais uma vez, Lula: disse que se sentiu "apunhalado pelas costas", a nova versão do "fui traído' do mensalão. Decididamente, nunca antes na história deste país, tivemos tamanha chacota com a nação.

Escândalos

Chegou a um volume tal que não se tem mais nem como culpar a mídia golpista. A avalanche de escândalos que corroem o PT aparece numa velocidade tão grande que nem bem terminaram as condenações no STF, já se noticia outra de arrepiar, agora com o escritório da Presidência em São Paulo, liderado pela indefectível Rosemary. Ao que parece o PT não quer deixar item do Código Penal sem ser ocupado.

Nascer e Morrer

Esta modesta página estará todas as semanas, enquanto for possível, em campanha pelo parque da Lagoa Grande. A maior e mais transformadora obra de urbanismo da cidade. Não só por preservar a nascente de nossas origens, mas por mudar o perfil urbano, criar espaço de convivência e lazer, amenizar o horizonte embelezando a cidade, modificar a circulação de ar ao redor. Enfim, uma obra da qual o futuro de Feira não pode abrir mão.

Não deixe a Lagoa Grande secar de indiferença.

Vamos salvar o Parque.

Valdomiro Silva

Observatório

valdomirotribuna@hotmail.com

Zé Neto convida Ronaldo para um café

O deputado Zé Neto, líder da bancada governista na Assembleia Legislativa, fez esta semana um convite ao prefeito eleito José Ronaldo para um café. O petista disse que, encerrado o processo eleitoral, não há, de sua parte, ressentimentos da campanha e está disposto a um contato com Ronaldo.

Principal adversário de Ronaldo na campanha, Zé Neto não tem uma boa relação pessoal e política com o prefeito eleito, especialmente em razão dos programas eleitorais no rádio e televisão no último pleito.

Divergências políticas à parte, essa é uma iniciativa louvável da parte do ex-candidato a prefeito pelo PT em Feira de Santana e que deve ser encarada como algo positivo por parte de Ronaldo. Um evento dessa natureza, pós-eleições, seria saudável para a democracia e importante para a imagem de ambos.

Exemplos existem em todo o país de políticos que, passado o período eleitoral, superam as rusgas de campanha e, em encontros diplomáticos, firmam compromissos comuns.

Ronaldo declarou, recentemente, que não admite a necessidade de interlocutor para que seja agendado contato com o governador Jaques Wagner. Neto, obviamente, não gostou da declaração. Entendeu que o recado seria direto para ele.

Em parte, Ronaldo tem razão. Um prefeito de Feira de Santana não pode depender de qualquer outro político para obter uma audiência pública com o governador do Estado, independente de serem aliados ou não. No sentido de afirmar a importância da autoridade municipal, faz sentido.

Essa mensagem não deve soar, porém, como uma declaração no sentido de que o prefeito não deseja apoio político de Neto ou de outros oposicionistas, como parece ter sido interpretada. Ajuda, de onde quer que parta, deve ser sempre muito bem recebida.

E nesse ponto o convite de Neto a Ronaldo é uma sinalização muito interessante. Afinal, se não deve ser vista como imprescindível sua intermediação para simples audiências com o governador, tem sim inegável relevância qualquer iniciativa da parte do petista, na condição de líder governista na Assembleia, para facilitar o acesso e acelerar ações específicas do interesse municipal no âmbito do Estado.

Eremita, José Carneiro e Ronaldo

O vereador eleito José Carneiro e a vereadora reeleita Eremita Mota têm algo em comum, em relação ao que lhes reserva a política em 2013. Ambos são alvo de especulação quanto à posição que vão adotar na Câmara, se farão parte da bancada governista, aliados ao futuro prefeito José Ronaldo, ou atuarão como oposicionistas.

Eremita foi eleita pelo PDT na coligação do grupo do prefeito Tarcízio Pimenta. Pela lógica política, seria oposição a Ronaldo. Mas ninguém acredita que ela de fato faça parte da base oposicionista. Pelas ligações que já teve com Ronaldo – em seu primeiro mandato Eremita foi aliada do futuro prefeito e até pelo seu perfil político, duvida-se que não fará parte da bancada de governo.

Em entrevista ao jornalista João Batista Cruz publicada no site deste jornal, Eremita disse que a sua migração para a base de sustentação do futuro governo vai depender, segundo interpreta o repórter, "da intensidade do tratamento que espera receber a partir de 1º de janeiro".

"Está aguardando um convite para uma conversa com o prefeito eleito José Ronaldo, a quem teceu críticas nos últimos três anos e dez meses", analisa Batista. Tais críticas não foram tão agressivas a ponto de dificultar um entendimento entre eles, assinale-se. Ela diz que apenas manteve um contato com Ronaldo em julho deste ano, meses antes da eleição.

"Mas diz acreditar que a (nova) conversa vai acontecer em breve", afirma o jornalista. Agora, uma frase da vereadora sobre o assunto: "Desejo que o meu valor como vereadora seja reconhecido". Esta é a mensagem que deixa para o futuro prefeito.

José Carneiro foi eleito pelo PSL, que fez parte de uma das coligações proporcionais vinculadas ao grupo do prefeito eleito José Ronaldo. Não deveria haver dúvida sobre sua posição política na Câmara. Pela coligação de que fez parte, nem seria necessário questioná-lo se faria parte da bancada de Ronaldo. Mas Carneiro está sim em dúvida. Diante da pergunta – se fará parte da oposição ou da base governista, ele diz: "Ainda não tomei essa decisão".

Embora faça ressalva quanto ao "bom diálogo" mantido com o futuro prefeito, diz que não vai procurá-lo para conversar sobre seu posicionamento político na Câmara e ainda faz uma advertência: "Somos amigos, mas não tenho dever de procurar ninguém. Me elegi apoiando a candidatura de Tarcízio. Não posso e nem devo procurar Ronaldo apenas por ser o próximo prefeito. Ele é que deve nos procurar".

Carneiro se situa, no que diz respeito aos líderes políticos que procura acompanhar, entre um ronaldista e um adversário. É aliado do deputado federal Fernando Torres, que já se declarou oposicionista do futuro governo, e do deputado estadual Targino Machado, considerado pelo próprio Carneiro "fiel escudeiro de Ronaldo".

A conversa entre Ronaldo, Eremita e José Carneiro deverá ocorrer. Muito provavelmente depois da posse de todos eles, quando já estiverem investidos de seus mandatos. O entendimento é o caminho. Se houver divergências, será uma grande surpresa.

Angelo Almeida: um mandato qualificado

Filho do ex-vereador Antonio Carlos Pinto de Almeida – o Tatai, como é conhecido entre os amigos e na política local – o odontólogo Angelo Almeida desistiu de ser candidato por uma razão que, embora não tenha sido declarada por ele, é suposição de todos: faz parte de sua estratégia para buscar, em 2014, um mandato de deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores. Mandato que, diga-se, por pouco não obteve no pleito de 2010.

Angelo quis muito seguir o caminho do pai e ser vereador na cidade. No pleito de 2004, chegou a ser considerado eleito. Diplomado pela Justiça Eleitoral, tomou posse. Mas foi afastado por decisão do Tribunal Superior Eleitoral, que decidiu reduzir a quantidade de vagas para a Câmara em Feira de Santana, de 21 para 19. Em 2008, candidatou-se mais uma vez e, desta feita, garantiu o mandato.

Sem qualquer dúvida, cumpriu nesses quatro anos um período dos mais qualificados das últimas legislaturas. Desenvolveu, com competência e seriedade, as atribuições que se exige de um vereador.

Sempre atento e vigilante ao funcionamento dos serviços públicos e à aplicação dos recursos, foi um bom fiscal do Poder Executivo. Também destacou-se, entre seus pares, pelos projetos que apresentou ao longo desse período, alguns dos quais aprovados e que se tornaram leis municipais.

Sua atuação foi marcada ainda pelo grande número de audiências públicas e sessões especiais que propôs, ocasionando a discussão de temas de grande interesse da sociedade. Importante frisar, Angelo também promoveu o debate de assuntos relevantes fora do plenário da Câmara, o que deu maior amplitude ao seu mandato.

O nível do seu discurso, respaldado em informações bem apuradas e uma boa pesquisa, enriqueceu a Tribuna da Casa. O petista consegue defender boas condições de trabalho para o Legislativo sem enveredar pelo caminho do luxo e do abuso aos recursos públicos.

Fica também como legado, do mandato de Angelo Almeida, a preocupação que sempre manifestou com a qualidade de sua assessoria parlamentar. Sempre esteve acompanhado de uma equipe técnica, seja para o trabalho político, para a análise de proposições e também na divulgação do seu mandato, através de uma competente assessoria de imprensa. O grupo que montou em seu gabinete não teve como objetivo angariar dividendos eleitorais, mas qualificar as suas ações, algo que deve servir de exemplo para as futuras gerações da vereança local.

Prefeitura promove uma enxurrada de demissões

BATISTA CRUZ

O decretão assinado pelo prefeito Tarcízio Pimenta e publicado na terça-feira passada pode ser o último ato – não necessariamente o epílogo – de uma peça que tem enredo e direção ruins e atores vitimados pela situação de alta desconfiança quanto à saúde financeira do município. De uma tacada só, 69 ocupantes de cargos de confiança na prefeitura foram exonerados.

Eles se juntaram aos mais de 80 que perderam o emprego desde o dia 8 de outubro, quando o prefeito, candidato à reeleição, foi humilhado nas urnas ao ficar na última posição entre os quatro candidatos ao Paço Maria Quitéria.

A quantidade de demitidos, mais de 160, é a ponta do iceberg. O grosso desta massa de exonerados está nas quatro cooperativas que prestam serviço ao município, onde fala-se em centenas de demitidos nas últimas semanas.

O prefeito nega e diz que ajusta as contas para a entregar do caro. Mas é inevitável associar pelo menos parte das demissões a uma retaliação pós-eleitoral. Ocupantes dos cargos revelaram o voto e não foi em Tarcízio. Alguns dos que perderam o emprego mantiveram a esperança de que retornarão para os antigos ou novos cargos a partir de 1º de janeiro, quando assume o sucessor José Ronaldo.

Nos primeiros desligamentos, os nomes que constavam nos decretos foram de pessoas que, se não participaram ativamente das campanhas dos adversários, pelo menos não abraçaram com fervor a fracassada tentativa de reeleição. Agora, com os “ajustes” mais recentes, não foram poucos os que supostamente votaram no prefeito por terem com ele maior ligação, mas ao que parece, Tarcízio resolveu cortar parte na própria carne.

Com isso, órgãos municipais parecem com aspecto de abandono. Se as demissões no período passaram de 160, as admissões não foram suficientes para serem contadas com os dedos das duas mãos. Os desligamentos atingiram todos os órgãos, mas as queixas mais comuns são de unidades de saúde que perderam grande parte do pessoal de apoio, principalmente.

No Parque da Cidade Frei José Monteiro Sobrinho um trabalhador disse que sete colegas perderam o emprego nas últimas semanas.

Procurado pela TRIBUNA, o secretário de Administração, Jairo Carneiro Filho, disse que pouco sabia das demissões, que, de acordo com ele, são decisões pessoais do prefeito Tarcízio Pimenta. Revelou que nem sabe se ainda vão ocorrer outras demissões nos próximos dias. “Não assino os decretos”, salienta.

Maioria são agentes distritais

Metade dos ocupantes dos cargos de confiança demitido era agente distrital, a mais baixa graduação na administração municipal de Feira de Santana. O sexto escalão. O salário de um destes servidores é de R$ 622 – isto se ele não receber gratificação, que pode variar de 10% a 75% (o percentual deste adicional depende da boa vontade do prefeito).

Se os mais de 80 agentes distritais demitidos recebessem apenas o salário seco, o valor mensal da despesa com eles seria de R$ 49.760. Portanto a economia nestes meses finais de mandato supera os R$ 100 mil, sem contar os encargos sociais, férias e 13º.

Desde o começo de outubro já foram exonerados 23 DAs1 – ocupantes de direção de departamentos ou chefia de gabinetes, o segundo escalão. Quatro foram embora no decretão desta semana. O salário pago a um destes servidores chega a R$ 2.352,42. Todos somados alcançam R$ 54.105,66. Supondo-se uma gratificação de 75% para cada um, a conta chega a R$ 94.684,90.

A segunda categoria que mais perdeu servidores foi a de DA2, chefes das divisões, o terceiro escalão. Quarenta e um deles foram exonerados nas últimas semanas, oito na terça-feira. Não foram poucos os setores que ficaram sem esta referência, como é o caso do Arquivo Público. O salário, sem gratificação, é de R$ 1.881,92. “Cheio”, chega aos R$ 3.293,36.

Os DAs3, que ocupam a função de oficial de gabinete, foram os menos visados pelo “exonerador”. Nove perderam o emprego nas últimas semanas. Estes ocupantes do quarto escalão recebem mensalmente R$ 1.113,48 – isto se não forem agraciados com a gratificação.

Nove DAs5 foram demitidos. O salário de um ocupante deste cargo é de R$ 622, caso não tenha direito a gratificação. Duas pessoas que estavam como coordenadores foram demitidas.

O advogado Celso Pereira, ex-secretário de Ciência e Tecnologia e de Governo, pediu para sair – o salário de um secretário é de R$ 9.288,05. Outro que pediu para sair, pois se candidatou a vereador, foi o presidente da Fundação Inácia Pinto dos Santos, Jair de Jesus. O salário de R$ 6.500 passou a ser pago a uma parente dele, nomeada para o posto. Ficou tudo em casa. Esta função também pode ser gratificada, mas o salário final não pode superar o de secretário.

SALÁRIOS DE CARGOS DE CONFIANÇA*

Função	Salário (R$)	Com gratificação (75%)
Secretário (NE)	9.288,05	(não há)
DAS	6.500,00	9.288,05**
DAE	4.000,00	7.000,00
DA1	2.352,42	4.116,73
DA2	1.881,92	3.293,36
DA3	1.113,48	1.948,59
DA5***	622,00	1.088,50
DA6	622,00	1.088,50

* o salário de secretário passou a R$15.031,76 a partir de 2013, conforme lei aprovada em agosto, o que poderá impactar nos custos com salários no governo. O prefeito eleito ainda não se manifestou sobre o que fará

** neste caso a gratificação vai até 43%, porque o salário não pode ser superior ao de secretário

*** não existe função de DA4. O salário base para DA5 e DA6 é o mesmo

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Diretora Financeira - Márcia de Abreu Silva
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3223.6180

Lei quer proibir celular em sala de aula

FOTOS: JULIANA VITAL

Janderson Silva vive com fone de ouvido

Inajar: jogam e passam mensagens

JULIANA VITAL

Visando melhorar o convívio entre estudantes e professores, uma lei que proíbe o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos nas salas de aula das escolas estaduais promete causar polêmica.

"O ambiente escolar preceitua a necessidade de concentração para que o processo de ensino-aprendizagem tenha maiores condições de sucesso", justifica o autor da proposta, deputado estadual João Carlos Bacelar.

Em algumas escolas estaduais, a proibição já é adotada pela direção. Para o diretor do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, Edivan Pedreira, o projeto trará benefícios significativos para o aluno e para a escola já que segundo ele, cerca de 90% do alunado possui este tipo de material e o usa com frequência em sala de aula, quase nunca para fins pedagógicos. "Fazer uso constante do celular e outros aparelhos durante a aula ou outra atividade pedagógica acaba afetando os resultados, causando prejuízos na aprendizagem", comenta.

A escola que tem 1.665 alunos, solicita que o aluno não use material eletrônico em sala de aula, mas nem sempre é possível realizar o controle efetivo. "O professor tenta fazer um controle em sala de aula e quando há algum problema, aplicamos punições, mas não podemos ter um controle perfeito. Sempre buscamos o diálogo, explicando os motivos da proibição e não somente proibir por proibir", afirma.

O aluno Janderson Silva de 18 anos, aluno do 2°ano, acha que a proibição do uso de celulares em sala de aula fere a individualidade. Para ele o celular, desde que não atrapalhe o coletivo, não faz mal algum. "Acho que a proibição fere o meu livre arbítrio, não atrapalha ouvir som. Não atendo ligações em sala, e proibir só iria provocar rebeldia nos alunos. Prefiro estudar ouvindo som. Isso me deixa mais concentrado", garante.

Para a vice diretora do Colégio Rotary, Iaci Freitas, a medida é positiva, pois faz com que os alunos entendam a necessidade da aula e do aprendizado passado pelo professor. No entanto, acredita que não há necessidade de uma lei, pois para ela é questão de educação. "Usar o celular em sala de aula ou reuniões, é uma imensa falta de educação. Sabemos dos prejuízos da atenção com o uso desses equipamentos em sala, mas controlar é muito difícil. Cabe aos pais conscientizar seus filhos, dar-lhes boas maneiras, para que em sala de aula ou em qualquer outro ambiente, entendam que existem regras de civilização", adverte.

A escola com cerca de 800 alunos, desde 2010, afixou em paredes e murais o aviso: "Lei 14.146/08 – Proibido o uso de celulares na sala de aula", do deputado Artur Bruno (PT). Só não diz que o deputado e a lei são do Ceará e têm validade apenas naquele estado.

Segundo os professores, de qualquer modo a proibição não vem sendo seguida. O professor de redação Marcelo Silva relata que em sua aula, os celulares são um verdadeiro problema e concorda com uma medida mais enérgica. Ele afirma que é muito difícil controlar o uso dos aparelhos dentro de sala, pois os alunos conseguem utilizá-los dentro de estojos, mochilas e bolsas. "Muitos não usam o celular de forma inocente, somente para se comunicarem. Usam de forma maliciosa, para se distraírem, muitas vezes desrespeitam o professor, ignorando o que está ensinando em sala. Então eu concordo com a lei. Ou vai pela educação ou vai por obrigação".

De acordo com a professora de sociologia Inajar de Miranda "falta maturidade por parte dos alunos sobre a utilização dos aparelhos em aula. Eles não sabem discernir o momento certo do errado para usar os celulares para a pesquisa. Passam mais tempo jogando e trocando mensagens do que procurando informações úteis na internet", avalia.

Mas a professora de Inglês Nara Luzia, usa o celular com os alunos. "Acho complicado o professor sozinho fiscalizar e punir o aluno, então para unir o útil ao agradável, uso o celular nas aulas como ferramenta pedagógica. Peço pesquisas, usamos para tocar músicas que trabalhamos em aula. Isso atrai simpatia e eles acabam respeitando o limite de uso, quando não estamos trabalhando com o celular".

O aluno Claudio Moreira de 18 anos, cursando o 3° ano defende o uso do celular. "Desde que não seja usado de forma ruim, atrapalhando a aula, fazendo com que o aluno tenha indiferença com o professor e com a aula, acho que não há problemas em ouvir um som enquanto lemos ou fazemos uma atividade", afirma.

O deputado estadual Carlos Geilson, relator do projeto cujo parecer foi aprovado na comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, considera que com os celulares os estudantes se ausentam da sala de aula, ainda que fisicamente presentes. "Eles colocam no modo silencioso e ficam se conectando com pessoas do lado de fora, trocando torpedos. Isso tira o foco da aula, dos assuntos ministrados pelos professores. Essa proibição não quer dizer que um aparelho eletrônico não será usado no sentido pedagógico quando solicitado pelo professor", ressalta.

Embora otimista quanto à aprovação da matéria, o deputado ressalta que não há previsão para que isso ocorra e ele mesmo avalia que não será possível implementar a medida para o ano de 2013, pois ainda será preciso passar por diversas comissões antes da aprovação final em plenário. A princípio a medida seria válida apenas nas escolas públicas do estado.

---

andrepomponet@hotmail.com

André Pomponet

Economia em crônica

IBGE indica que Internet ainda é luxo na Feira

Um dos desafios que se coloca para a Feira de Santana na década recém-iniciada é avançar na difusão do acesso à Internet. Obviamente óbvia – aqui o leitor vai perdoar a redundância – e aparentemente banal, a observação, no Censo 2010 realizado pelo IBGE, ganhou números que permitem retratar a dimensão do esforço necessário: hoje, dos cerca de 150 mil domicílios urbanos no município, exatos 46.902 contam com computadores conectados à Internet. O número de residências com computador é um pouco maior: 56.035.

Menos de um terço dos feirenses acessa a Internet de casa. O número evidentemente é maior, já que outros acessam do trabalho ou de outros locais, a exemplo das chamadas lan houses. Mesmo assim, ainda é pouco, dada a importância da Internet hoje como ferramenta para a educação e o trabalho.

Há outros bens de consumo durável cujo acesso é muito mais amplo: os onipresentes aparelhos de televisão marcam presença em mais de 145 mil lares feirenses. O rádio também tem presença expressiva, embora fique mais distante: são 122 mil domicílios que contam com esses aparelhos. Fenômeno de popularidade – o noticiário sempre indica que ele caiu nas graças do brasileiro – é o telefone celular: são 131 mil aparelhos, mais que o dobro do total de linhas fixas, que não passam de 58,3 mil. Esses números, ressalte-se, são para domicílios urbanos.

Alguns podem pensar que o acesso à Internet ainda impõe preços proibitivos: em alguma medida sim, sobretudo porque a população feirense é majoritariamente pobre, mas note-se que 44,8 mil domicílios feirenses contam com pelo menos um carro estacionado na garagem para uso particular. Noutras palavras, o feirense prefere carro na garagem a computador com Internet.

Razões

Computador com acesso à Internet é um bem de consumo diferente dos demais: ele exige um conjunto de habilidades do indivíduo que só a educação e processos de qualificação específicos podem fornecer. Uma conexão a uma tomada e o simples apertar de um botão estabelecem uma relação com uma tevê ou um rádio. Pouco interativos, esses meios exigem quase nada do telespectador/ouvinte.

Com o computador a relação é mais complexa: utiliza melhor a Internet quem estudou mais e quem conta com conhecimentos que permitem um uso melhor da tecnologia. Assim, mais interativa, envolve não apenas o custo monetário, mas um certo nível de educação prévia.

Boa parte dos feirenses tem nível de educação baixo: cerca de 10% da população é analfabeta e muita gente não foi além do nível fundamental. Essas pessoas, portanto, tem maior dificuldade de fazer uso das novas tecnologias. Não é o caso da população mais jovem e mais escolarizada.

Futuro

Nos próximos anos, esses jovens tendem a fazer uso crescente das novas tecnologias que vão surgindo. Para atender essas necessidades, serão necessárias políticas específicas, como a universalização da banda larga, o que já é uma realidade em algumas cidades brasileiras.

Não existirá futuro sem Internet: é imprescindível, portanto, se pensar políticas públicas para o segmento. Uma meta – ambiciosa, mas necessária – é a universalização da cobertura digital. Os efeitos positivos serão inúmeros: mais acesso torna-se sinônimo de melhores perspectivas econômicas para a própria cidade, que pode se tornar atraente para novos investimentos.

Ao contrário do que talvez pensem alguns, delegar ao mercado esses avanços não funciona: o Estado tem que dispor de políticas voltadas para o segmento. E políticas articuladas com outras iniciativas, como melhorias na educação, geração de emprego e renda e atração de investimentos privados. São longos e tortuosos caminhos que, todavia, tem que ser trilhados...

Solidariedade às vítimas do câncer

BATISTA CRUZ

Aos 36 anos, M. teve câncer de mama diagnosticado. Um choque. A orientação médica foi que ela se submetesse à cirurgia de retirada total do seio. Outro choque aind a maior. Seguiu o que determinaram os oncologistas. Mas o baque de ficar sem um dos seios foi tão grande quanto a revelação de que tinha a doença.

"Ficar sem uma parte do corpo da gente não é fácil. E logo o seio foi demais para mim", diz ela, que passou longos meses em tratamento e depois em recuperação, primeiro da doença e da cirurgia. Depois teve que dominar a cabeça. "A minha auto-estima foi lá para baixo. Mas encontrei apoio na família e tirei forças de onde não imaginava para continuar lutando. Consegui".

A prótese que lhe foi doada pela AAPC (Associação de Apoio à Pessoa com Câncer) lhe deu suporte para retomar a vida. "Quando a gente coloca a prótese tem a sensação de que ganhou um novo seio". Ela afirma saber que aquela parte de silicone não lhe pertence; mas ver que os dois seios estão no lugar a deixa muito mais confiante. "A gente passa a se ver com outros olhos".

BATISTA CRUZ

Betânia exibe a prótese moderna atualmente doada pela instituição de apoio às pacientes

Ela é umas 179 mulheres submetidas à mastectomia – nome técnico para a retirada do seio - beneficiadas com as próteses desde meados de setembro do ano passado, quando o projeto "Adote uma mulher mastectomizada" foi iniciado. As pacientes recebem as próteses gratuitamente.

A presidente da instituição que existe há uma década, Betânia Knoedt, no cargo há oito anos, disse que as próteses são doadas por parceiros ou compradas pela APAC, quando há recursos disponíveis.

A mama artificial vem acompanhada com um sutiã especial, para adaptação e custa R$ 120. Betânia Knoedt revelou que a grande maioria das pessoas que fazem as doações prefere se manter no anonimato. Existem apenas 15 mulheres na fila de espera. O interessado deve se cadastrar no projeto.

Antes, a AAPC fazia doações de próteses que mais pareciam almofadinhas, que eram feitas na própria instituição. As pacientes enfrentavam problemas não apenas de adaptação, mas de tamanhos que não coincidiam com o seio que sobrou. "As de silicone vêm no tamanho ideal". As anteriores eram feitas de polietileno e artesanalmente.

A dona de casa Djanira Maria de Araújo Torres foi a primeira a receber a nova prótese. Considera que contribui para recuperar a auto-estima das pacientes, mas assegura que não enfrentou problemas pela falta de um seio. "Mesmo antes da prótese estava de bem comigo mesma". Admite que enfrentou preconceito por não ter um dos seios. "Mas tirei de letra".

"As coisas estão bem melhores agora", reconhece Iraci dos Santos, que também ganhou uma prótese cinco meses depois de ter terminado o tratamento. "Não fica do mesmo jeito, mas fica muito bem, porque parece que a gente tem as mamas".

A dona de casa Eunice Fernandes, que mora no município de Conceição da Feira, distante cerca de 35 quilômetros de Feira, fez a cirurgia de retirada do seio no final de agosto e um mês depois ganhou a prótese. "Uso apenas quando vou à rua ou ao comércio, porque ainda estou em fase de recuperação. Mas esta prótese é muito importante para as mulheres", avalia. Afirmou que se sente bem melhor quando usa.

A AAPC sobrevive de doações. A equipe de trabalho é formada por voluntários – alguns que foram atendidos pela casa - que recebem apenas ajuda de custo para se deslocarem das suas casas até a instituição. Neste ano já hospedou cerca de 700 pessoas, que permanecem na instituição durante todo o tratamento.

Além da hospedagem a AAPC oferece aos pacientes suporte jurídico, que é acionado quando há a necessidade de um medicamento mais caro, serviço social, terapia complementar, enfermagem, fisioterapia, fornecimento de filtros de barro para o paciente que mora em cidades onde a água não é tratada, cestas básicas, leite in natura, distribuição de bolsa de colostomia, empréstimo de cadeira de roda e muletas.

A presidente Betânia Knoedt estima que a instituição, que não tem fins lucrativos, pode funcionar bem com R$ 5 mil mensais. O problema é que o repasse público – e que vem sendo feito apenas a partir de junho – é somente de R$ 2 mil, integralmente destinados ao pagamento dos serviços públicos – água, energia elétrica e telefone.

"A gente arruma jeitos de sobreviver", explica a presidente. São iniciativas como a venda de tortas e bolos no estacionamento da prefeitura. "As pessoas reconhecem o trabalho que a gente faz e generosamente fazem suas doações de alimentos, roupas e outros objetos. Isto é muito importante para todos nós e para que o serviço continue

Luzes no Caminho

di.vianfs@ig.com.br

O mundo vai acabar?

Pululam profecias relativas a catástrofes e flagelos que devem assolar o mundo nos próximos dias. Essas previsões apavoram a quem lhes dá crédito. A multiplicidade das mesmas parece ser a expressão de certo desânimo da sociedade contemporânea, que não encontra, nos recursos convencionais, a solução para os problemas que a afligem.

NA IDADE Média, quando o mundo deixou o ano de 999 e entrou para o ano 1000, houve muita especulação sobre as possibilidades do fim do mundo. Nada aconteceu. Nos últimos milênios, em mais de quinhentas oportunidades foi previsto o fim. Na virada do último milênio muitos tinham certeza do fim e repetiam "mil e não mais mil", interpretando um vago versículo do Apocalipse.

NOS ÚLTIMOS meses, uma pergunta deixa muitos assustados: o mundo vai acabar em 12.12.12? Alguns usando o nome de Deus ousam dizer que sim e inclusive que, Ele teria revelado que 2012 será marcado por grandes catástrofes e que se procederá o fim. O que diria Jesus a essas pessoas? "Cuidado para não serdes enganados, porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!'. E ainda: 'O tempo está próximo!'. Não sigais essa gente! Quando ouvirdes falar de guerra e revoluções, não fiqueis apavorados. É preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim".

NÃO COMPETE a nós, dizer quando será o fim. Se Deus não quis revelar por Jesus, Ele iria revelar às pessoas? Será que somos mais dignos dessa revelação do que o próprio Cristo? A coisa é tão absurda que até os povos Maia, que acreditavam nisso, já desmentiram, dizendo terem errado a contagem. Todas as "profecias" que falam do Fim do Mundo contribuem para desacreditar o Cristianismo e espalhar a Teologia do Terror.

O FIM ACONTECE todos os dias. Para milhares de pessoas, hoje será o último dia. E essa data é muito mais importante que o Fim do Mundo. O tempo é um presente de Deus, cuja duração desconhecemos. Deus promete sempre e a todos o perdão, mas não garante a ninguém o dia de amanhã.

O FIM DOS TEMPOS não depende da nossa contagem. O fim pode acontecer porque estamos construindo armas de destruição em massa, mas Deus não se limita à contagem humana para dizer em que dia, hora e local tudo começará. Desde já Feliz 2013 para todos aqueles que acreditam que o mundo será melhor se assim nós o fizermos.

Como entrevistar Yoani Sánchez

RAFAEL VELAME

FOTOS: Xiko Melo

Velame (à esquerda), Angelo (em pé) e César Oliveira, na sala da blogueira que revelou ao mundo as condições precárias em que vive o povo cubano, sob um regime que suprimiu toda liberdade e distribuiu pobreza

COMO TUDO COMEÇOU

Nossa história com Yoani Sánchez começou em 2010, quando estivemos em Cuba pela primeira vez. Diante do que vimos, passamos a admirá-la ainda mais pela coragem de enfrentar um regime tão repressor, que é a revolução de Fidel Castro, iniciada em 1958. Na época éramos cinco: eu, os médicos Haroldo Dourado, Luiz Carlos Fernandes e César Oliveira com seu filho, o estudante de medicina Atila Oliveira. Voltamos de lá encantados com a beleza do lugar e espantados com a falta de liberdade de um povo tão educado e hospitaleiro, que sobrevivia com salário máximo de 30 dólares.

Decidimos então, procurá-la em uma próxima viagem ao local, para quem sabe, entender melhor o povo da "ilha de Fidel". Em 2011, voltamos a Cuba e o grupo passava a contar com mais dois integrantes: o vereador Angelo Almeida e o publicitário Xiko Melo. Infelizmente, nessa viagem não conseguimos contato com Yoani e projetamos o encontro para o ano de 2012. A ideia era planejar tudo antes mesmo de sair do Brasil.

A expedição passou a contar com mais três membros: o advogado Rafael Cordeiro, o ex-deputado Humberto Cedraz e o bioquímico Herminio Seixas. O primeiro passo foi procurar Dado Galvão, autor do documentário Conexão Cuba-Honduras, no qual Yoani é uma das personagens. Foi Dado quem nos colocou em contato com a blogueira cubana e nos deu a incumbência de entregar uma carta e cartazes do documentário.

Durante as conversas com Dado surgiu a ideia de doar passagem para que Yoani viesse ao Brasil participar do lançamento do filme. Dado já fazia, através da internet, uma "vaquinha" com o objetivo de arrecadar dinheiro para trazê-la. Juntamos a fome com a vontade de comer. O plano de encontrar Yoani estava traçado: a encontraríamos para uma entrevista, entregaríamos as encomendas de Dado e as passagens para que ela viesse ao Brasil.

Quais os riscos disso? Dado contou que chegou a ser interrogado pela polícia política cubana quando filmou o documentário. Mas, estávamos dispostos a correr o risco de uma possível interferência do governo cubano, pois achávamos que o máximo que poderia nos acontecer era que tomassem nossos equipamentos de filmagens e telefones celulares.

César era o mais realista e, em tom de brincadeira, mas com um fundo de verdade, sempre alertava para o pior. "Estão prontos para serem pressionados?", perguntava. Eu ria, todos riam. Sob uma eventual tortura, o mesmo César revelou que não aguentaria nem que apertasse o abcesso do seu polegar, quiçá algo mais malvado. A principal preocupação de Xiko era com sua Canon recém comprada no Panamá justamente para a ocasião. "Se tomarem minha câmera eu mato vocês", ameaçava. Em verdade, usávamos o humor para disfarçar a ameaça latente e não voltar atrás na decisão tomada.

A CHEGADA

Chegamos a Cuba no dia 17 de novembro depois de dois dias no Panamá. Estávamos mal-acostumados com o luxo da "Dubai das Américas" e logo no aeroporto tivemos que nos adaptar à realidade cubana. Fila na imigração, demora na entrega das malas, enfim, o aeroporto José Martin é completamente ultrapassado. A alfândega, para piorar o clima, foi bastante dura e tivemos que abrir pasta por pasta de dente e shampoo, que levamos para distribuição.

Até então, o assunto Yoani era tratado com certa desconfiança, a maioria dos viajantes não acreditávamos que conseguiríamos. Nos primeiros dias em Cuba entre passeios turísticos, mojitos, piña-coladas, cafés e muita cerveja Bucanero, planejávamos a estratégia do encontro.

A ESTRATÉGIA

Para que o encontro com Yoani fosse o menos perigoso possível, decidimos que iríamos encontrá-la na véspera da viagem de volta ao Brasil, se possível em um ambiente neutro no qual chegaríamos antes e sairíamos duas horas depois dela. Pediríamos ajuda a um cidadão cubano comum. Elegemos uma simpática guia, conhecida da viagem anterior, como a pessoa que nos levaria até a casa da blogueira. Mas depois de acertar tudo, receber o adiantamento, e mostrar entusiasmo, ela que se chamava Cheila (com CH mesmo), nos causou o primeiro imprevisto. Após ligar para casa de Yoani e avisar que já estávamos em Havana, Cheila simplesmente desapareceu e dela não tivemos mais notícias. Foi o nosso primeiro susto e teve gente que até pensou em desistir após o sumiço da nossa "aliada".

"O governo tem o telefone de Yoani grampeado e rastreou a ligação dela", diziam. Mas, preferimos acreditar que ela tinha se dado conta do risco que correria, não teve coragem de nos comunicar e por isso sumiu.

Afoito, Angelo era o mais ansioso e vivia me instigando para que fôssemos logo, sem muito planejamento. Consultei César e decidimos que iríamos de táxi, apenas com o endereço em mãos.

Yoani com o exemplar da Tribuna, ao lado do marido Reinaldo Escobar

Ao invés de sábado (24), véspera do nosso retorno, iríamos na sexta-feira (23), para termos uma segunda chance caso a primeira tentativa desse errado.

A ideia era visitar antes a casa em que viveu o escritor Ernest Hemingway. Enquanto isso, íamos conversando com diversas pessoas sobre localização, distância, meios de acesso, interpretação de endereços, segurança de telefones, criando uma imagem geral da situação. Passamos de bici-táxi, o táxi de bicicleta cubano, em frente à embaixada brasileira para reconhecimento do terreno em caso de necessidade de algum pedido de ajuda, mas decidimos não fazer nenhum aviso prévio da visita.

O CAMINHO

Na sexta-feira, após visitar a casa de

Recebendo as passagens doadas pelo grupo feirense para vir ao Brasil caso seja liberada pela primeira vez pelo governo cubano para viajar ao exterior. Yoani espera conseguir em 2013 a liberação, quando poderá participar do lançamento do documentário Conexão Cuba-Honduras, do baiano Dado Galvão, no qual a blogueira é personagem

Hemingway e almoçar no bicentenário restaurante Los Nardos, voltamos ao hotel para preparar as câmeras e pegar o material que seria entregue a Yoani. Sairíamos às 15h para o encontro. Tomei banho e desci para o saguão do hotel. César, que dormiu no sofá após o almoço e Angelo, com sua inseparável boina de Che Guevara, já me aguardavam. Xiko ainda preparava as câmeras no quarto e desceu 20 minutos depois. Estávamos atrasados e não queríamos que a entrevista acabasse depois do sol se por.

Apreensivos, saímos os quatro a caminho da casa de Yoani. Caminhamos do hotel Ambos Mundos até a Praça das Armas, onde existe uma feira de livros ao ar livre e é possível encontrar tudo sobre José Marti (herói da independência cubana) e - obviamente - livros sobre a Revolução de Fidel, a maioria sobre Che Guevara. O medo causou a estranha sensação de que estávamos sendo observados por eles através dos livros.

É na Praça que ficam os táxis. O primeiro taxista a quem mostramos o endereço, sem muitas explicações se recusou a nos levar. O segundo atendeu o chamado de pronto. Mas no trajeto, com dificuldade de achar o prédio nos deu um susto: pediu informação a um militar sobre o endereço de Yoani. Mas ele nos ensinou o caminho e enfim, estávamos no destino. Deixamos o táxi na porta, acenando com uma recompensa, pois não queríamos sair a esmo em área relativamente deserta e com material tão importante.

A CHEGADA

Yoani mora no 14º andar de um prédio onde o elevador só sobe até o 13º. Entramos no elevador desconfiados, suspeitando de que estávamos sendo observados. César, com toda sua astúcia e experiência, de pronto apertou o 7º andar, segundo ele, pra disfarçar nosso real destino. Depois, fomos ao 13º, subimos um lance de escada e lá estávamos no corredor da casa de Yoani. Mas como identificar o apartamento? Angelo foi rápido e logo viu um adesivo na porta onde estava grafado “Internet para todos”. Estávamos a um passo do encontro.

O ENCONTRO

Quem nos recebeu foi Reinaldo Escobar, marido de Yoani. A famosa blogueira cubana apareceu cerca de um minuto depois e com a típica simpatia do povo cubano, foi logo nos deixando à vontade. Entregamos os objetos enviados por Dado. Deixamos a entrega da passagem para o final.

O apartamento é bastante modesto. Sentamos ao redor de uma mesa na sala que tinha uma bela vista para Havana. César deu início e conduziu o bate-papo. Quase uma hora e meia de conversa, onde vários temas foram tratados: a atual decadência do poder de Fidel, a teoria da dependência de Raul dos EUA, a falsa impressão sobre os modelos de saúde e educação de Cuba. Foram muitas reflexões e opiniões. Para uma jovem de aparência frágil, a autora do blog Geração Y fala com muita segurança e equilíbrio. Não hesita em contestar a maneira de governar dos irmãos Castro. Yoani é puro amor à sua pátria.

Xavito, o cachorro de Yoani, vez ou outra interrompe a entrevista buscando um cafuné. Yoani relembrou o tempo de criança e de quando descobriu que tudo aquilo em que acreditava era ilusão. “Quando cresci, me perguntava onde estava aquela Cuba que via na televisão. Fui enganada pela revolução”, revelou.

No fim da conversa, pedimos para que ela enviasse uma mensagem ao mundo sobre a luta pela liberdade de expressão. Ela o fez de forma emocionante. Nosso poeta, César, que normalmente define as situações com frases de efeito, desta vez não falou. Chorou. Tentou disfarçar, mas não tinha como. Foi marcante. A entrevista na íntegra com Yoani Sánchez será publicada na próxima edição do Tribuna Feirense.

O MEDO DA SAÍDA

Antes de sair da casa de Yoani, perguntei a ela se a visita nos oferecia algum risco.

- Vou ser sincera. Estar aqui sempre é um risco, eu assumo o meu, vocês devem também assumir o de vocês.

Na hora, nos entreolhamos e tivemos medo de sair, mas não tinha jeito. Fizemos de conta que estava tudo bem e partimos rumo à escada e ao elevador. Descemos achando que o táxi já tinha ido embora diante da demora. Mas não. “Tenho palavra”, disse ao ver nossa surpresa por ainda encontrá-lo.

O SUSTO

Após o encontro, a noite do dia 23 seria de comemoração. Combinamos o restaurante do hotel Iberostar que fica no centro de Havana Vieja. Todo o grupo iria, mas de última hora Luiz Carlos, o Lula, teve uma indisposição e resolveu ficar no hotel. Fomos os nove para o jantar, comemos muito bem, bebemos os vinhos comprados no Panamá.

Eu me deliciava com uma sobremesa quando César recebeu um telefonema. Ficou pasmo, e por tabela, deixou todos da mesa também. Era Lula, dizendo estar detido no hotel e que era para procurarmos um lugar pra se esconder. Na hora não acreditei, mas Lula não era de brincadeiras, ainda mais desse tipo. Ligamos pra ele e não conseguimos, tentamos o hotel e nada, nenhum contato.

A essa altura, já nos sentíamos presos políticos. Eu ria, de nervoso, mas ria. Angelo então anunciou a decisão: iríamos eu, ele e Xiko ao hotel averiguar a situação. Xiko preferiu ficar. Fomos apenas eu e Angelo. O restaurante ficava a aproximadamente dois quilômetros do hotel. Fomos a pé, rindo da situação, da cara de aflição dos que ficaram no restaurante. Humberto resmungava com cara de pavor. “Foram brincar com o poder de um governo”, reclamava. Herminio não queria nem segurar meu celular. “Vou ficar com a prova na mão”, bradava. Pálido, Rafael Cordeiro não conseguia sequer falar. Atila queria beber a garrafa de rum recém comprada. O resto era puro medo.

No caminho também planejávamos o que fazer e pra quem ligaríamos, caso fosse verdade. Ao chegar na frente do hotel, avistamos dois homens com rádios de comunicação nas mãos e então passamos direto. De longe, reparei que eram os seguranças do hotel e voltamos.

Entramos e nada de anormal podia ser visto. Fomos direto aos nossos quartos. À primeira vista, estava tudo intacto. Alívio geral. Fomos então ao quarto de Lula, e lá estava ele, tranquilo, rindo da nossa cara. Minha reação foi, ao invés de brigar, cair em gargalhada junto com Angelo. Nosso susto havia acabado, mas o dos que estavam no restaurante, apenas começava. Angelo decidiu continuar a brincadeira e enviou um torpedo a Haroldo avisando que o hotel estava cercado, que não tínhamos entrado e voltaríamos ao restaurante.

Foi então que lembrei que havia deixado meu telefone com Xiko e avisado pra apagar tudo, caso não voltássemos em 40 minutos ou se “desse merda”. Caso a “pegadinha” continuasse, renderia a perda da gravação do áudio da entrevista com Yoani que estava no meu celular. Saí feito um louco descendo as escadas do hotel e corri. Passei em frente ao Floridita, bar onde Hemingway tomava seus daiquiris nos anos 30 e percebi que todos na porta me olharam. Tinha que correr até o restaurante para desfazer a brincadeira a tempo. Consegui. Salvei os arquivos do meu celular e os meus “ocho más” amigos da tensa brincadeira.

No dia seguinte, a saída do país também foi tensa, pois temíamos ser abordados, mas nada aconteceu. Livres mesmo, só nos sentimos ao pousar no Panamá.

E como bem escreveu César Oliveira: “Após a terceira viagem a Cuba, temos cada vez mais a certeza que a ilha não pode ser só poesia y silencioso desespero”.

NÃO PERCA NA PRÓXIMA EDIÇÃO, A ENTREVISTA COM A MAIS FAMOSA OPOSITORA DA DITADURA CUBANA

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com

5 a Seco no Amélio Amorim

Acontece neste sábado, dia 01/12, a partir das 20h, no Centro Cultural Amélio Amorim, em Feira, o show da banda paulista 5 a Seco, com um repertório repleto de MPB e Pop.

O show terá também a presença da banda feirense Embalagem Acústica e do cantor Guymeo Jumonji.

Portanto, uma excelente opção pra quem não está alienado pela mesmice que rola na maioria dos lugares e para aqueles que curtem a boa música.

Os ingressos são vendidos no local.

A estrela do Menino Rei

Está sendo encenado nos domingos de dezembro, no Cuca, o espetáculo teatral "A Estrela do Menino Rei", a partir das 10h30, dentro do projeto Domingo Tem Teatro. "O espetáculo conta a história do nascimento do Menino Jesus, constituindo-se numa boa oportunidade para que pais e filhos possam conversar sobre essa data festiva do ano como sendo algo não só restrito à troca de presentes, mas que envolve sentimentos que nos aproximam de um mundo de paz", salienta o diretor de produção do Domingo Tem Teatro, Henrique Motté.

Um dos destaques nessa montagem é a presença marcante de artistas circenses e da música ao vivo, do clássico ao regional. Músicos, cantores e atores encantam e emocionam a todos.

Ingressos no local a R$ 10,00 (meia para todos).

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 30/11

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
SANDRO PENELÚ	Saigon Restaurante	21	Rua J. Pereira Mascarenhas
URI BECHEN	Arte Brasil	20	Rua Arivaldo de Carvalho
MARIZELYA E OS COISINHO	Botekim Tematic Bar	22	Ville Gourmet - Av. João Durval
TERCETO DE PAU E CORDA	Cidade da Cultura	21	Conj. João Paulo
GALEGUINHO	Bar O Boteco	22	Av. João Durval
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pizzaria	21	Rua S. Domingos
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Av. João Durval
MATHEUS MATHIARA	O Fuxico	20	Cidade Nova

SÁBADO 01/12

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
NET BAHIA	Quiosque do Mazinho	21	P. de Alimentação - Centro
URI BECHEN	O Biongo	21	Rua Edelvira de Oliveira – Pt. Central
DJ AGENOR	The House	23	Av. João Durval
GALEGUINHO, REVOLUSSAMBA E PAGODE DO SEGREDO	Bar O Boteco	17	Av. João Durval
JORGE VERCILO	Johnnie Club	22	Rua S. Domingos
BANDA 5 A SECO, GUYMNEO JUMONJI E GRUPO EMBALAGEM ACÚSTICA	CCAAmorim	20	Capuchinhos
DIDI DO CHORINHO	Cidade da Cultura	21	Conj. João Paulo
CASSIO SAMPAIO E BANDA DUAS MEDIDAS	Kabanas	22	Capuchinhos

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Figuras Populares e Troféu Tracajá 2012

Será neste sábado (01) no Bar Resenharia, o XII Encontro de Figuras Populares que deveria ter ocorrido no mês de setembro. Na mesma oportunidade ocorre a entrega do Troféu Tracajá. A mudança da data do Figuras Populares deveu-se ao período eleitoral. "Mas em nada trará prejuízo para o evento hoje um dos mais requisitados da cidade e o único que consegue reunir personalidades de Feira de Santana de diferentes escalas sociais, em perfeita harmonia", diz o organizador, fotojornalista Reginaldo Pereira.

A programação prevê a presença de cantores, artistas plásticos, escritores e naturalmente as figuras populares. A festa deste ano terá uma exposição de fotografias do baterista Zequinha de Abril, que participou de todos os eventos anteriores e será alvo de uma solene homenagem póstuma, por parte dos amigos e da coordenação da festa, programada para ter início às 11 horas, com produção da Revista Alternativa e Jornal Folha do Norte.

Em busca do 8º título seguido

ORDACHSON GONÇALVES

A responsabilidade de vencer é de quem joga em casa. É desta forma que as feras feirenses do jiu-jitsu estão encarando a 10ª etapa do Campeonato Baiano da modalidade, que acontece neste domingo (2), em Feira de Santana. As disputas serão realizadas no Ginásio Municipal de Esportes, a partir das 9 horas.

A equipe Corpo e Mente, treinada pelo mestre faixa-preta Humberto Tavares, vai em busca do octacampeonato. Ele não economiza otimismo. "Temos uma equipe hoje formada por alguns dos melhores atletas do estado nas mais diversas categorias e isso nos coloca na obrigação de nos destacarmos", frisa.

A Corpo e Mente foi campeã por equipes das últimas sete competições (2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011). E a hegemonia deverá ser mantida. A equipe feirense já somou 335 pontos na competição, enquanto o segundo colocado, a equipe Aliance, está com 128. A disputa em Feira de Santana encerra a temporada 2012.

Lutadores da Corpo e Mente dominam há oito anos o campeonato baiano de jiu-jitsu

Apesar do oitavo título praticamente garantido, esta 10ª etapa do Campeonato Baiano terá um sabor de revanche para os atletas da equipe Corpo e Mente. Isto porque a 9ª, realizada no último domingo (25), no Ginásio de Esportes Raul Ferraz, em Vitória da Conquista, foi vencida pela equipe Aliance, principal adversária na disputa. "Há 13 anos vencemos a etapa realizada em nossa cidade e não será diferente desta vez", garante Tavares.

A emoção promete ser maior nas disputas individuais. Três atletas feirenses estão entre os dez melhores do ano na Bahia até então. São eles: Henrique Borges (5º lugar) da Corpo e Mente; Kaique Nascimento Pimenta (6º lugar) da Associação Atlética Feirense; e Marinilton Silva (7º lugar) da Corpo e Mente.

BOM NÍVEL

Há 27 anos formando campeões nas artes marciais, Tavares ressalta o bom nível dos atletas de Feira de Santana e da Bahia. "Hoje temos atletas que despontam em competições nacionais, internacionais, e isso se deve muito ao crescimento do esporte em nosso estado. E Feira de Santana tem uma importante parcela de contribuição neste aspecto".

Apesar do nível elevado dos atletas, a falta de patrocínio ainda é o grande problema enfrentado por quem opta em seguir carreira. "Muitos ficam impossibilitados de realizar viagens para participar de competições justamente pela falta de apoio. E a cidade acaba perdendo com isso, pois deixa de estar representada em competições importantes a nível nacional e internacional", avisa.

Para economizar, Flu recorre à prata da casa

Um planejamento modesto e com "os pés no chão". É assim que a diretoria e comissão técnica do Fluminense de Feira estão encarando a preparação para o Campeonato Baiano 2013.

Durante esta semana, tanto o técnico Zanata, que ainda não está na cidade, quanto os dirigentes, dizem ter buscado contatos para a contratação de novos atletas. Mas pelos discursos, a base do time será a chamada "prata da casa", jogadores revelados nas categorias de base do próprio clube.

Zanata deve chegar a Feira de Santana neste final desta semana para finalizar junto com os dirigentes o planejamento e agilizar os preparativos para a reapresentação do elenco, que deve acontecer na próxima semana.

O presidente Rubem Cerqueira prefere não revelar nomes. "Inscrevemos o time no Campeonato Baiano profissional e Sub-20 e estamos agilizando diversos entendimentos com jogadores para nos próximos dias anunciarmos algumas novidades", observa.

Mantendo um discurso que prima pelo equilíbrio financeiro do clube, Cerqueira reitera que a equipe será montada dentro das atuais condições. "Sei que muitos torcedores gostariam que a gente tivesse outro tipo de postura, mas não podemos fugir da realidade. Vamos disputar com o que temos em casa e não fazer nada de que possamos nos arrepender depois", justifica.

CONTATOS

O técnico Zanata vem intensificando contatos no sentido de buscar reforços para o Fluminense, visando o Campeonato Baiano. "As conversas com os atletas têm sido muito boas, tenho mostrado a realidade do clube a eles, que por sua vez têm se mostrado interessados em vir. São atletas que já trabalharam comigo e com certeza têm muito a dar ao clube", alega.

O treinador diz que pelo menos seis jogadores estão apalavrados, mas preferiu não divulgar os nomes "para não atrapalhar as negociações".

Antonio Ferreira da Silva

Missa 30º Dia

Enedite Braz da Silva, filhos, genros, netos e familiares envolvidos pela saudade e amparados pela fé agradecem a todos que trouxeram calor ao frio da nossa alma ao mesmo tempo em que convidam para a missa de 30º Dia *Antonio Ferreira da Silva*, que será realizada, em 02 de dezembro, às 16:30h na Igreja Senhor dos Passos.

Residência em Oftalmologia é credenciada pelo MEC e CBO

LANA MATTOS

Agora Feira, cidade que tem em média 45 oftalmologistas, pode formar estes profissionais. A Residência Médica (RM) em oftalmologia do Hospital de Olhos de Feira de Santana, que integra a Clínica Oftalmológica Hermelino Oliveira Neto (Clihon) foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

É a conquista de um projeto educacional que vem caminhando desde 2002, quando a cidade sediou a Jornada de Atualização em Oftalmologia, com cerca de 70 palestrantes de nível internacional. Em 2006, oftalmologistas, professores, pesquisadores e alunos de medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) criaram um grupo de pesquisa. Através do credenciamento pelo MEC, conseguido no final de 2010, as atividades da RM tiveram início em 2011. E agora o serviço passou pelo crivo do CBO, que é "tão rigoroso que há 34 anos isso não acontece aqui na Bahia; somente 16 estados contemplam serviços credenciados de oftalmologia pelo Conselho", declara Hermelino Neto, coordenador do Programa de Residência Médica em Oftalmologia do Hospital de Olhos.

LANA MATTOS

Dr. Hermelino Neto (à esquerda), com os atuais residentes, durante o evento na CDL

Com isso, estudantes de medicina da UEFS não precisam mais se mudar para Salvador ou outra cidade mais distante no país se desejarem ser especialistas em oftalmologia.

Na lista de exigências das instituições para o credenciamento, as principais são uma estrutura física adequada, professores-médicos inseridos em universidades e com trabalhos científicos comprovados, e assistência médica gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

"A Bahia se torna certamente um dos focos principais dos melhores profissionais de medicina para fazer curso de especialização, porque dos quatro cursos que agora são ofertados pelo MEC, três deles apresentam credenciamento duplo, dois em Salvador e agora o nosso serviço em Feira de Santana", festeja o médico. Ele prevê que no estado "os serviços de oftalmologia tendem a melhorar e muito".

O credenciamento, ainda conforme Neto, possibilita que os novos oftalmologistas "participem de atividades que o CBO tem com a comunidade internacional, e com isso vai favorecer a possibilidade de residentes formados aqui fazerem cursos de pós-graduação no exterior".

Apenas duas vagas são fornecidas pelo MEC e outras duas pelo CBO. O primeiro fornece uma bolsa de estudos de aproximadamente R$ 2.700 mensais para que o aluno se dedique exclusivamente à residência. O CBO não oferece bolsa.

A residência médica (RM) é um curso de especialização para médicos. O hospital funciona como uma escola onde os pós-graduandos têm aulas teóricas e sobretudo realizam atividades práticas sob orientação de médicos especialistas.

A carga horária é de 60 horas semanais. Neto conta que a intenção é que o estudante "fique imerso no seu hospital residente, por isso é que vem esse nome residência, se dedicando exclusivamente à oftalmologia durante esses três anos".

Para ingressar, o médico participa de um concurso do SUS na Bahia em que cerca de 250 pessoas concorrem a 12 vagas em todo o estado. Na Clihon há, no momento, três residentes no primeiro ano e dois no segundo.

Um dos pilares do curso é promover a cirurgia experimental. O residente opera em olhos de animais, como porco e coelho, de modo a praticar e minimizar as chances de erro ao trabalhar com olhos humanos.

A residência não é obrigatória, mas sem ela "é uma estrada muito maior e mais difícil", explica o médico. Para se designar oftalmologista, o Conselho Regional de Medicina (CRM) determina que seja aprovado na prova nacional de obtenção de títulos do CBO. Médicos que não fizeram o curso precisam ter no mínimo seis anos de atividade na área para poderem participar da seleção. Assim acontece também com outras áreas da medicina.

O Hospital da Clihon é o único a oferecer residência em oftalmologia na cidade e a primeira unidade privada no interior do país a implantar a RM credenciada pelo CBO.

A solenidade de instalação do programa de RM aconteceu na última quarta (28), na Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL). Entre os presentes estavam o presidente da Sociedade Baiana de Oftalmologia (Sofba), dr. Jorge Gomes e Sandra Peggy, diretora do Hospital Dom Pedro de Alcântara (HDPA). O evento também contou com representantes do poder público da cidade e do estado.

Hermelino Lopes de Oliveira Neto (CRM 12.925) possui 20 anos de experiência em oftalmologia. Graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Fez residência em oftalmologia na Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ). Mestre em oftalmologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e aluno de doutorado na mesma área, também na Unifesp.

Professor de oftalmologia no curso de medicina da UEFS e coordenador do Programa Residência em Oftalmologia do Hospital de Olhos de Feira de Santana – Clihon, Neto é paulista e reside em Feira há 14 anos.

Serviços da RM em oftalmologia da Clihon:

- **Atendimento gratuito pelo SUS;**
- **Professores assistentes doutores, mestres e especialistas;**
- **Consultas gerais e ambulatório de especialidades;**
- **Salas próprias para: Exames especializados e laser; aula; adaptação de lentes de contato; mapeamento de retina e pequenas cirurgias;**
- **Novo ambulatório de sub-especialidades: glaucoma, catarata, córnea, retina, estrabismo, neuro-oftalmologia, lente de contato e plástica ocular;**
- **Centro de pesquisa e cirurgia experimental;**
- **Centro cirúrgico;**
- **Biblioteca com acesso a periódicos de pesquisa atualizados;**
- **Intercâmbio virtual com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp);**
- **Intercâmbio com os alunos do curso de medicina da UEFS, em atividades práticas e teóricas da área;**

Removendo as marcas do passado

BATISTA CRUZ

O preconceito está ficando cada vez mais para trás. A tatuagem virou sinônimo de afirmação e de estilo. Mais pessoas procuram os estúdios para usarem suas peles como telas, ostentando pinturas cada vez maiores e em pontos mais visíveis.

Cresce também o número de arrependidos do que pintaram. O problema ganha contornos mais graves quando o que está desenhado ou escrito tem o significado de uma aliança de compromisso. O nome da pessoa amada. O que era uma homenagem vira um problemão a ser apagado, e não apenas da memória, depois do fim do relacionamento.

São desenhos para durar toda uma vida. Mas depois de algum tempo o arrependimento bate à porta. O desenho já não está na moda, não é mais original, requer atualização. Ou a mensagem lembra um passado que não mais representa muita coisa.

Ao contrário da paixão que é fogo, a tatuagem é uma marca eterna enquanto se vive – o contrário apenas quando se tem grana suficiente para mandar apagar, no nada barato tratamento à base de laser. Antes de usar o corpo como tela é preciso pensar bem no que vai mandar pintar. Pode-se pagar caro pelo impulso ou pela cegueira da paixão.

A promotora de cosméticos Charlene Silva Araújo, tem duas tatuagens. Uma nas costas, no final da coluna vertebral, em forma de laço azul escuro e a outra na face anterior do braço esquerdo. É o nome do ex-namorido. O relacionamento de dois anos terminou e ela quer apagar a marca da paixão. As marcas, na verdade. Porque também tatuou o nome de outra paixão que também se acabou.

Mais do que apagar as marcas do passado ela pensa no futuro. "Nenhum homem vai querer namorar uma pessoa que tem o nome de outro tatuado no braço, porque ele vai saber que de alguma forma marcou", raciocina.

BATISTA CRUZ

O amor que passou dói também no apagar da tatuagem

Prometeu para ela mesma que não mais vai gravar o nome de ninguém no seu corpo. Desgostou-se de tatuagens em geral. "Não tem nada mais bonito do que uma pessoa sem nenhuma tatuagem ou marca no corpo". Afirmou que não se arrependeu por ter mandado tatuar os nomes, mas se tivesse o pensamento de hoje não faria. "Antes de tomar esta decisão é extremamente necessário que a pessoa pense bem. Analise todos os pontos e não pense apenas no presente", afirma.

O estudante universitário Jones Coelho também mandou tatuar o nome de uma antiga namorada em um dos ombros. "A paixão nos prega cada uma", diverte-se ele hoje. Depois de algum tempo o que era satisfação virou um grande estorvo, porque o fim da relação não foi dos mais consensuais. "Fiquei agoniado um bom tempo, querendo logo tirar aquilo das minhas costas, literalmente. Agora estou aliviado, depois de muito sofrimento". O nome foi coberto por uma vistosa águia.

A comerciária Janice Costa disse que o fim de um relacionamento a levou a cobrir o nome do ex-namorado, tatuado numa parte do corpo que nem todos devem ver, digamos assim. "Não ficaria bem que o meu novo namorado visse o que eu mandei fazer, mesmo entendendo que o passado não significava absolutamente mais nada. Seria constrangedor para mim e para ele", admite. Precavida, antes de iniciar nova relação mandou fazer um novo desenho. "Nada lembra o passado", diz toda feliz. "O meu atual namorado não vai ganhar esta homenagem. O nome dele está tatuado no meu coração", derrete-se.

Pensar antes de fazer

Com algumas décadas de experiência, Silvinho Tattoo, que tem um estúdio no Mandacaru, diz que antes de começar a dar forma ao desejo da pessoa, tem uma conversa franca sobre o tema. "As pessoas devem saber o que estão fazendo".

De acordo com ele, é grande a procura por cobertura de tatuagem. Apagar nomes de pessoas é a principal razão para dar nova forma aos desenhos impressos no corpo. A pancada no bolso pode doer mais que as picadas da agulha que desenha na pele: uma tattoo que custou R$ 80 para ser feita pode custar até R$ 600 para ganhar outras formas.

Ele diz que as pessoas quando o procuram não apenas querem apagar marcas do passado relacionadas a sentimentos, mas, também, cobrir trabalhos mal feitos ou porque não mais se identificam com a tatuagem ou porque a figura se popularizou demais.

Ciro Tattoo, que trabalha em um prédio que fica na avenida Senhor dos Passos, disse que geralmente antes de começar tem uma conversa com a pessoa que deseja ser tatuada. "Pergunto para ela se realmente é o que deseja fazer". De acordo com ele, devolvem com outra pergunta: "Dá para cobrir em caso de arrependimento?". Ele orienta para que as letras tenham cores que dão para cobrir, em caso de arrependimento. O tamanho das letras também pode dificultar a transformação em outro desenho. A tatuagem no antebraço é mais complicada para ser coberta, porque as letras geralmente são grandes e a área a ser coberta pequena.

Existem as homenagens que são para sempre, como nomes de filhos e pais. Mesmo assim certa vez foi procurado por um jovem para colocar outro desenho sobre o nome da mãe. "Foi por motivos religiosos. Ela pediu e ele atendeu".

---

adilson-simas@bol.com.br

Adilson Simas
FEIRA ONTEM

Homenagens dos gansos

Já em campanha visando as eleições de 2000 e com chances reais de vitória pois era visto como a "menina dos olhos de ACM", no dia do seu aniversário em julho de 1999, o deputado federal José Ronaldo deparou com a grade do jardim da residência em Feira completamente tomada de faixas alusivas à data. De olho no futuro – ou melhor, no cargo – depois dos parabéns, assinava, com destaque na faixa o autor da mensagem.

Com o título "Gansos", o jornalista

João Batista Cruz, um dos fundadores da Tribuna Feirense, tratou do assunto na edição nº 15 do semanário, assim concluindo:

- Cada um esticando o pescoço como pode...

Secretário no meio dos fogos

Assim que assumiu a prefeitura pela terceira vez, em 1997, o prefeito José Falcão anunciou que antes dos festejos juninos as barracas de fogos seriam transferidas para o início da Avenida Noide Cerqueira. Na sua edição do dia 7 de junho a Folha do Estado, novo semanário que surgiu na cidade, disse que o Secretário de Governo, ex-comunista Hosannah Leite, recebeu um presente de grego, pois morava na avenida, nas proximidades da área escolhida. O assunto chegou a

Câmara Municipal, tendo o vereador **João Zito Borges** causado risos nas galerias ao bradar no plenário:

- Agora os comerciantes de fogos serão vigiados de perto e o secretário, pelo menos por um bom tempo, vai viver perigosamente.

Roberto Santos contra os criptofacistas

Acompanhado do prefeito Colbert Martins e deputados do PP, no primeiro domingo de julho de 1981 o líder político **Tancredo Neves** chegou à Biblioteca Municipal para instalar a comissão local provisória do partido. No seu discurso defendeu que as oposições baianas disputassem unidas as eleições diretas para governador em 1982, sugerindo o nome do professor Roberto Santos.

Na coletiva que concedeu antes de deixar a cidade, um repórter lembrou as ligações de Roberto Santos com o regime, tendo inclusive sido governador indireto. A "raposa" mineira foi

tão rápida na resposta que deixou o radialista nas nuvens:

- Olha meu jovem, ele se desligou da Revolução quando ela se transformou numa força criptofacista...

Aeroporto prometido para meados de 2013

BATISTA CRUZ

Se todos os prazos para as reformas forem cumpridos pelas concessionárias, o primeiro voo comercial do Aeroporto João Durval Carneiro deverá acontecer entre junho e julho do próximo ano. E não será um Boeing, com suas várias dezenas de assentos, o primeiro avião a pousar na pista. Mas um de porte médio, um turbo-hélice, com 60 lugares, um pouso e uma decolagem por dia, rumo a aeroportos regionais ou interestaduais.

O futuro do aeroporto foi debatido em uma audiência pública, realizada no auditório da Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana e promovida pelo deputado estadual José Neto (PT). Para ele, o município está vivendo uma nova realidade e o início das operações do aeroporto vai consolidar o que já foi feito e projetar a cidade para o futuro.

Os números e projeções apresentadas ontem, durante audiência pública promovida pelo deputado estadual José Neto, não foram aqueles que as pessoas gostariam de ouvir. Provocaram uma ponta de decepção, até. Ainda vai demorar anos para que Feira de Santana tenha um aeroporto como prometem os políticos e sonham os feirenses. Com o saguão cheio de passageiros e o galpão de cargas com grande movimento.

Usá-lo como opção do transporte de cargas, de acordo com o representante da Secretaria de Infraestrutura, Denisson de Oliveira, vai demorar alguns anos a mais: projeta o ano de 2020 para que o aeroporto passe a receber os grandes aviões, que transportariam passageiros e cargas – quem defende a idéia mira em parte da produção do CIS (Centro Industrial do Subaé).

A permissão é de 25 anos. Mas, antes, até que todas as exigências sejam atendidas, o consórcio formado pelas empresas UTC/Sinart terá que solucionar as demandas que cercam o início da operação. Deverão equipar o local para que ele atenda as exigências da ANAC (Agência Nacional da Aviação Civil), principalmente no tocante à segurança. Um caminhão-tanque, com capacidade para seis mil litros, que poderá ser usado contra incêndio, está chegando.

As intervenções emergenciais começarão em janeiro, para que em meados de 2013 comece o transporte de passageiros. As empresas Azul, Trip e Passaredo, de acordo com Denisson de Oliveira, já teriam demonstrado interesse em instalar guichês no João Durval Carneiro. As empresas deverão usar aeronaves modelo ATR 72 e Embraer 190, que têm autonomia de ir ou vir de São Paulo, por exemplo, sem precisar fazer escala para reabastecimento, de acordo com o representante do governo do estado.

A partir do início do ano as empresas que ganharam a concessão, de acordo com Denisson de Oliveira, vão requalificar o terminal de passageiros, o parque de abastecimento das aeronaves, entre outras iniciativas. Ao longo dos 25 anos, o consórcio terá que investir R$ 60 milhões.

Maior parte do público era formado por agricultores preocupados em saber como serão indenizadas suas terras

DECEPÇÃO

O presidente da Associação Comercial e Empresarial de Feira de Santana, Armando Sampaio, revelou ser decepcionante a perspectiva imediata da operação do aeroporto. "Pelo número apresentado, a ociosidade será grande". Outro ponto levantado por ele é que o preço das passagens, devido à pequena quantidade a ser vendida, deverá ser alto. "Vai ser melhor ir para Salvador", especula.

De acordo com Armando, as agências de viagens, ramo no qual atua, vendem quatro mil passagens áreas por ano, o que pode parecer muito mas resulta numa média diária de 11 bilhetes. Ele aposta que o mercado regional tem potencial para ocupar os assentos disponibilizados. "Feira é pólo regional de 42 municípios", justifica.

INDENIZAÇÕES

Grande parte das pessoas que assistiram a audiência pública eram donas ou herdeiras das terras próximas do aeroporto que serão desapropriadas para que o equipamento seja ampliado. Demonstraram insegurança com relação ao futuro, porque saíram do encontro como entraram: sem ter nenhuma definição.

Afirmam que saíram desapontados, porque questionamentos que passaram a fazer parte do dia-a-dia deles, a partir das visitas dos técnicos do governo do estado não foram respondidos. Por exemplo, quando terão que deixar as terras, se podem continuar plantando e, mais importante, quanto receberão.

Adelson Barbosa, gerente de Desapropriação do Derba, afirmou que todos que tiverem a documentação de posse da terra serão indenizados. Mas, quanto a valores a serem pagos, as partes não falam a mesma língua. Adelson afirmou que na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, um hectare, tido como o mais caro do país, custa R$ 20 mil. Agricultores falaram que o preço de uma tarefa naquela região variava. Alguns falaram em R$ 10 mil e outros em R$ 40 mil. Mas nenhum revelou quanto pretende pedir pela propriedade.

A presidente da Associação dos Moradores de Retiro e Jaíba, Maria Gorete Santos Souza, disse saber perfeitamente que o aeroporto funcionando significa desenvolvimento, mas a sua preocupação é com os pequenos proprietários. "São vidas que estão sendo perdidas há um ano". Ao todo são 164 pequenos proprietários, donos de quase 500 hectares.

De acordo com ela, neste período ninguém planta ou faz benfeitoria, esperando uma definição das autoridades que nunca acontece. "Até o momento nada de prático foi feito com relação à desapropriação".

Para a agricultora Marineide de Jesus dos Santos, que mora na Fazenda Tapera II, as pessoas devem tomar cuidado com os valores que serão apresentados. "Se a gente se descuidar, as indenizações não vão dar para comprar terra em outro local".

Dona de duas tarefas de 17 braças, Lúcia dos Santos, não está confiante. "Não sei o que vai acontecer com a gente", lamenta. Ela disse que gostaria de receber a mesma área da sua propriedade em outro local. "As pessoas vão pensar que a gente vai receber os tubos de dinheiro e encarecer as terras que a gente desejar comprar", receia.

Comissão de Transição se reúne com o governo

A Comissão de Transição, composta por representantes do governo municipal e do prefeito eleito José Ronaldo, se reuniu na manhã desta quinta-feira (29), na prefeitura. O prefeito Tarcízio Pimenta e o secretário da Fazenda, Wagner Gonçalves, recepcionaram o vice-prefeito eleito Luciano Ribeiro, no gabinete.

O prefeito prometeu não criar nenhuma dificuldade para o trabalho da comissão. "Estamos disponibilizando o espaço da Secretaria Municipal de Governo para que a equipe possa trabalhar nos horários necessários. Os relatórios estão sendo produzidos e deverão chegar às mãos da comissão em tempo hábil", afirmou.

Segundo o secretário municipal da Fazenda, Wagner Gonçalves, uma nova reunião com o secretariado será realizada na próxima semana para distribuir o papel de cada um. "Feira de Santana é a cidade que tem menos problemas. Estamos nos preparando para entregar o governo em condições favoráveis e sem nenhuma crise", garantiu.

"Todos nós somos conhecidos e podemos desenvolver um bom trabalho", concordou o vice-prefeito eleito Luciano Ribeiro.

A reunião também contou com a presença de Jairo Carneiro Filho (secretário de Administração), Paulo Roberto Costa Nunes (da Controladoria Geral), Joaquim Galvão (do setor contábil) e José Raimundo Pereira de Azevedo (secretário de Educação). Os representantes de Ronaldo na reunião foram João Marinho Gomes Júnior, Carlos Brito, Gilbert Lucas, Adilson Guimarães e Anilton Santana Melo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO

DISPENSA DE LICENÇA AMBIENTAL Nº 089/2012

O Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, no uso de suas atribuições e no exercício da competência delegada pela Lei Municipal Nº 041/09 e suas alterações e de acordo com o que consta no Processo Nº 044977/12,

DECLARA:

Que a atividade de Fabricação de Laticínios: queijo tipo minas frescal e iogurte, desenvolvida pela **Laticínios Mimoso Indústria e Comércio Ltda.**, CNPJ 33.962.317/0001-68, localizada na Estrada Velha de Jaíba, Fazenda Bela Vista, Jaíba, Feira de Santana – BA, CEP: 44.115-000, fica **DISPENSADA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL**, considerando a sua especificidade e porte do empreendimento atual (para uma capacidade instalada de processamento de 1.000 litros de leite por dia), conforme o enquadramento definido no Anexo III da Lei Complementar 041/2009, combinado com a Resolução CEPRAM nº 3.925, de 30 de janeiro de 2009.

O ato de não-exigir o Licenciamento Ambiental aqui declarado, dada a sua especificidade, não isenta o empreendedor do cumprimento da legislação pertinente, nem da fiscalização exercida pelos órgãos competentes, portanto, faz-se necessário o cumprimento dos condicionantes abaixo relacionados:

I- Requerer previamente à SEMMAM a competente licença para alteração que venha a ocorrer na capacidade instalada e/ou processo ora licenciado, conforme art. 1º, inciso II, do Decreto nº. 8.169, de 22/02/02, que altera o Regulamento da Lei nº. 7.799/01. **Prazo**: a qualquer tempo.
II- Operar adequadamente o empreendimento em atendimento às Normas Técnicas Brasileiras. **Prazo**: durante a vigência da Dispensa de Licença Ambiental.
III- Fornecer e fiscalizar o uso obrigatório dos equipamentos de proteção individual (EPI's) aos funcionários da empresa, conforme Norma Regulamentadora nº 006/78 do Ministério do Trabalho, e cumprir todas as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego – NRs, pertinentes à atividade da empresa. **Prazo**: durante a Vigência da Dispensa de Licença Ambiental.
IV- Operar a caldeira de acordo com a NR-13 da Portaria 3214/78 do MTE. **Prazo**: durante a vigência da Dispensa de Licença Ambiental.
V- Apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica do profissional responsável pela manutenção e testes hidrostáticos da caldeira. **Prazo**: 180 dias.
VI- Cumprir as determinações do Regulamento Técnico, sobre "Condições Higiênico-sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos", contidas nas Portarias: nº 326/97, da ANVISA e nº 368/97, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Prazo**: durante a vigência da Dispensa de Licença Ambiental.
VII- Apresentar o Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico devidamente aprovado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SEDUR, de acordo com a Lei Nº 1085/88, regulamentada pelo Decreto Nº 5434/92. **Prazo**: 180 dias.
VIII- Apresentar o Comprovante de Registro da empresa junto ao IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
IX- e dos Recursos Naturais Renováveis, apresentando cópia a esta SEMMAM. **Prazo**: 180 dias
X- Apresentar o Certificado de Registro de Pessoas Físicas e Jurídicas que exerçam atividades relacionadas
XI- à Cadeia Produtiva Florestal (RAF) junto ao Órgão Ambiental do Estado da Bahia. **Prazo**: 180 dias.
XII- Utilizar somente madeira nativa proveniente de áreas licenciadas pelos órgãos ambientais competentes,
XIII- mantendo as cópias das autorizações à disposição das autoridades fiscalizadoras. **Prazo**:
XIV- durante a vigência da Dispensa de Licença Ambiental.
XV- Apresentar Outorga, ou Dispensa de Outorga, ou o protocolo de abertura do processo de análise,
XVI- para o poço artesiano utilizado no empreendimento, fornecida pelo órgão estadual competente.
XVII- Prazo: 90 (noventa) dias.
XVIII- Manter uma cópia da Portaria, relativa à Dispensa de Licença Ambiental, no endereço de desenvolvimento das atividades do empreendimento, Estrada Velha de Jaíba, Fazenda Bela Vista, Jaíba, Feira de Santana, Bahia, para futuras fiscalizações e acompanhamento de cumprimento das condicionantes.

Feira de Santana, 19 de novembro de 2012.

Antônio Carlos Coelho
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO

DISPENSA DE LICENÇA AMBIENTAL Nº 090/2012.

O Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, no uso de suas atribuições e no exercício da competência delegada pela Lei Municipal Nº 041/09 e suas alterações e de acordo com o que consta no Processo Nº 044999/12,

DECLARA:

Que a atividade de fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos, mas especificamente temperos e misturas em pó e em pasta, desenvolvida pela **Kerus Indústria e Comércio Ltda - ME.**, CNPJ 12.554.484/0001-08, localizada na Rua Harem, 44 A, Tomba, Feira de Santana – BA, CEP: 12.554.484/0001-08, não esta enquadrada no Anexo III da Lei Complementar 041/2009, combinado com a Resolução CEPRAM nº 3.925, de 30 de janeiro de 2009, ficando, portanto **DISPENSADA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL**.

O ato de não exigir o Licenciamento Ambiental aqui declarado, dada a sua especificidade, não isenta o empreendedor do cumprimento da legislação pertinente, nem da fiscalização exercida pelos órgãos competentes, portanto, faz-se necessário o cumprimento dos condicionantes abaixo relacionados:

I- Operar adequadamente o empreendimento em atendimento às Normas Técnicas Brasileiras. **Prazo**: durante a vigência da Dispensa de Licença Ambiental.
II- Operar seguindo as diretrizes do Procedimento de Operacional de Produção – POP, implantado.
III- Operar, seguindo as diretrizes do "Manual de Boas Práticas de Fabricação" da ANVISA.
IV- Fornecer e fiscalizar o uso obrigatório dos equipamentos de proteção individual (EPI's) aos funcionários da empresa, conforme Norma Regulamentadora nº 006/78 do Ministério do Trabalho, e cumprir todas as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego – NRs, pertinentes à atividade da empresa. **Prazo**: durante a Vigência da Dispensa de Licença Ambiental.
V- Manter uma cópia da Portaria, relativa à Dispensa de Licença Ambiental, no endereço de desenvolvimento das atividades do empreendimento, Rua Harem, 44 A, Tomba, Feira de Santana, Bahia, para futuras fiscalizações e acompanhamento de cumprimento dos condicionantes.

Feira de Santana, 19 de novembro de 2012.

Antônio Carlos Coelho
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LICENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO

DISPENSA AMBIENTAL Nº 84/2012

O Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, no uso de suas atribuições e no exercício da competência delegada pela Lei Complementar Nº. 041/09 e suas alterações, de acordo com Processo nº 042921/12 e do Parecer Técnico Nº. 734/2012,

DECLARA:

O empreendimento **SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial,** cuja atividade é prestação de atividades de ensino não especificados, situado na Av. Eduardo Froés da Mota, nº 5000, Campo Limpo, Município Feira de Santana, Bahia, CEP: 44026-370, inscrito no **CNPJ** nº 03.795.071/0005-40, para ampliação e construção de prédio escolar em uma área de 1900 m², neste mesmo endereço, está Dispensada de Licenciamento Ambiental.

A não-exigência de Licenciamento Ambiental aqui declarada, dada a sua especificidade, conforme o Anexo III, da Lei Complementar Nº. 041/09 e suas alterações, não isentam a empresa requerente do cumprimento da legislação ambiental pertinente, nem da fiscalização exercida pelos órgãos competentes, tendo em vista os impactos ambientais da atividade e a legislação em vigor, assim como as Condicionantes Propostas**:**

I. Fornecer Equipamento de Proteção Individual – EPI´s, de acordo com a NR-06 e manter registro do fornecimento, através da ficha de EPI, conforme a atividade do funcionário;

II. Dispor temporariamente os resíduos sólidos de origem doméstica gerados no empreendimento, em local adequado, devidamente acondicionados, em cumprimento à NBR 10004 e CONAMA Nº. 307/2002, encaminhando-os para destinação final em locais legalmente autorizados pelo poder público.

Feira de Santana, 29 de outubro de 2012.

Antônio Carlos Coelho
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

PORTARIA Nº 002, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2012.

Adota medidas preparatórias para o encerramento do exercício de 2012 e dá outras providências**.**

O DIRETOR PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº.01/94 e Emendas atendendo à Resolução Nº 218/92, do Tribunal de Contas do Município – TCM, art. 10, inciso III, item 18 e 21:

RESOLVE:

Art. 1º - Criar uma Comissão com o fim de efetuar a conferência do Caixa do Instituto de Previdência de Feira de Santana, em 28 de dezembro de 2012, constituída dos seguintes integrantes, sob a presidência do primeiro:

I – Adalgisa Ramos de Santana Serafim;
II – Edneia Passsos Moreira;
III- Julieta Lopes Velame de Castro.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Diretor-Presidente, 28 de novembro de 2012.

Antonio Carlos Machado
Diretor Presidente

PORTARIA DE Nº 003, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2012.

Adota medidas preparatórias para o encerramento do exercício de 2012 e dá outras providências

O DIRETOR PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei Complementar nº.01/94 e Emendas atendendo à Resolução Nº 218/92, do Tribunal de Contas do Município – TCM, art. 10, inciso III, item 18 e 21:

RESOLVE:

Art. 1º - Fica criada a Comissão, para levantamento de bens móveis, imóveis e consumo do Instituto de Previdência de Feira de Santana, BA;
Parágrafo único – A Comissão designada deverá conferir todo o acervo patrimonial de bens móveis e imóveis constantes no inventário desta autarquia.
Art. 2º- A presente Comissão será composta pelos seguintes servidores públicos:
I - Robson Brito Barbosa;
II - Edílson de Souza Pereira;
III - Ângelo Mário Silva Neves.
Art. 3º - A Comissão aqui designada, sob a presidência do primeiro, apresentará até 28/12/2012, através de relatório (inventário), todos os bens adquiridos no exercício de 2012, como também conferência dos saldos anteriores.
Art. 4º - Esta Portaria entrará em vigor na da data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Feira de Santana, 28 de novembro de 2012.

Antonio Carlos Machado
Diretor Presidente

Exército que canta e dança

ORDACHSON GONÇALVES

Soldados a postos, roupas camufladas e prontos para vencer as batalhas. É assim que há 17 anos a banda feirense Mont Zaion sobe aos palcos da Bahia e várias cidades do Brasil. As armas são uma guitarra, um contrabaixo, um teclado e uma bateria, e remetem à genuína batida do reggae roots.

A Mont Zaion mantém as origens do movimento reggae, com músicas que falam sobre diferenças sociais e as dificuldades do dia a dia. As letras também revelam o "amor a Deus", sempre com um ritmo dançante.

A banda se prepara para lançar o primeiro DVD. O material está sendo elaborado a partir de dois shows, um no Teatro do Cuca, com a participação do reggaeman Timtim Gomes, e outro na Expofeira 2012. O lançamento será no dia 1 de janeiro de 2013, na Praia do Recreio, em Cabuçu, distrito do município de Saubara. No início do próximo ano também deverá ser lançado um novo CD.

A voz suave da vocalista Íris Luz, a energia de Tio Roy, e o ritmo do guitarrista Lion Man retratam a cara atual da banda, que sofreu mudanças desde a sua criação, em meados de 1995.

Mesmo com todas as dificuldades do mercado musical em Feira de Santana, a Mont Zaion vem conseguindo consolidar o seu trabalho. Tem cinco CDs gravados em estúdio e oito ao vivo. Todos os álbuns de produção independente – sem gravadora. O sucesso do grupo também resultou em alguns lançamentos na "pirataria", a partir da reprodução clandestina de shows.

Os principais sucessos da banda são bastante tocados nas emissoras de rádio da cidade, como "Providência", "Rádio, revista, TV", "Suzy", "4 horas da manhã", "Nas ondas do reggae", dentre outros. A nova música de trabalho, "Tentar ser feliz", está entre as mais pedidas.

Em busca da "terra prometida"

O grupo trilha o caminho do sonho comum de toda banda – ganhar reconhecimento e projeção nacional. A Mont Zaion também aspira desenvolver um grande projeto social em Feira de Santana. Outro objetivo é gravar um DVD com a participação de estrelas do reggae.

Subir ao palco com os próprios ídolos é uma experiência já vivida pelos músicos da Mont Zaion. "Graças a Deus tivemos oportunidade de participar de grandes shows, como na Praça do Reggae, em Salvador, com Gregory Isacs, no Costa Verde, com Morrão Fumegante, Edson Gomes, Adão Negro, e The Starligths", enumera o guitarrista Lion Man.

A Mont Zaion também já fez shows em outros estados. Uma das principais foi a apresentação na Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), na cidade de Bauru, para um público de 5 mil pessoas. A banda acumula ainda participações no Carnaval de Salvador.

A Mont Zaion surgiu em meados de 1995 formada por um grupo de amigos do bairro Jardim Sucupira. "Era uma turma que gostava de reggae e tocava violão no quintal. Naturalmente surgiu a banda, que na primeira formação tinha Tom Brow e Regy Vibration nos vocais, Jackson no contra-baixo, Hélio na guitarra base, Lion Man na guitarra solo, Fio Bujudo nos teclados, Tonhão Jamaica na percussão, Sérgio como back vocal e Pink Floyd na bateria", lembra Lion Man.

Integrante da primeira formação, Lion avalia que o público do reggae vem crescendo, pela "diminuição do preconceito". Realidade bem diferente da época de fundação da banda. "Ainda existem algumas dificuldades, mas aumentou muito o público que comparece aos eventos de reggae de grande porte aqui em Feira de Santana e Salvador, como a Republica do Reggae, que agrega milhares de pessoas", exemplifica.